

ENTREGUE NO
I.S.S.S DE

PEÇAS FINAIS DE APRESENTAÇÃO DE CONTAS
DAS
INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE
SOLIDARIEDADE SOCIAL

ANO DE
2014

DENOMINAÇÃO: Fundação de Aurélio Amaro Diniz

RESERVADO AOS SERVIÇOS

Dist. Conc. IPSS
COD.

MORADA: Rua António Mendes Monteiro - Quinta da
Comenda

N. ANDAR : LOCALIDADE: Oliveira do Hospital

FREGUESIA: Oliveira do Hospital

CONCELHO: Oliveira do Hospital

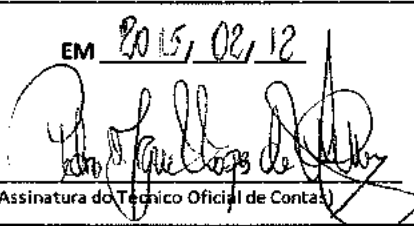
COD. POSTAL: 3400-083

ESPAÇO RESERVADO AO CENTRO REGIONAL DE _____

PARECER: EM ____/____/____

DESPACHO: EM ____/____/____

EM 2015, 02, 12



(Assinatura do Técnico Oficial de Contas)

202724506

13364

(Aposição da Vinheta do TOC)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

APROVADO EM ASSEMBLEIA GERAL

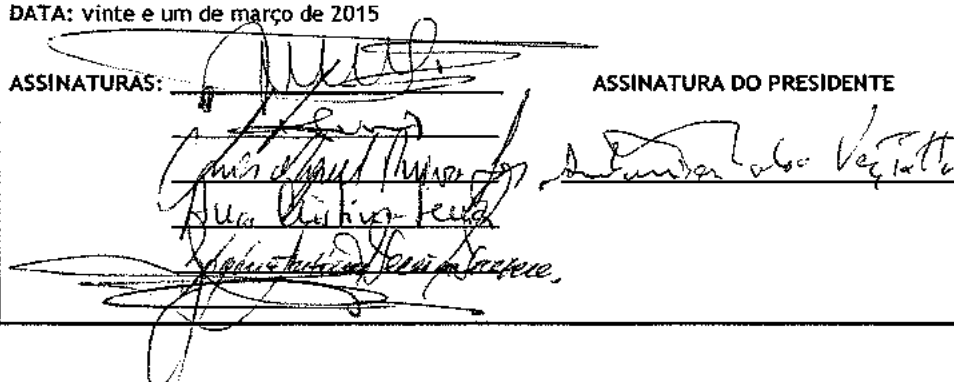
LOCAL: Oliveira do Hospital

Vinte e Sete de março de 2015

DATA: vinte e um de março de 2015

ASSINATURAS:

ASSINATURA DO PRESIDENTE



ÍNDICE

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES.....	5
RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ANO 2014	7
1 – Envolvente	7
2 – Atividade	8
➤ Apoio à 3ª Idade	8
➤ Apoio à Infância.....	9
➤ Atividade Hospitalar – Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica.....	9
➤ Atividade Hospitalar – Consultas.....	13
➤ Atividade Hospitalar – Intervenções Cirúrgicas.....	14
➤ Atividade Hospitalar – Unidade Móvel de Saúde	15
3 – Investimentos	15
➤ Colocação de portão no acesso pela zona norte.....	15
➤ Recuperação das paredes exteriores da entrada do hospital e requalificação da caixilharia da fachada principal do hospital	16
➤ Remodelação da copa do hospital	16
➤ Aquisição de Equipamento Específico para Incremento da Atividade Cirúrgica.....	16
➤ Melhoria das Condições de Hotelaria	16
➤ Aquisição de carro de medicação para o lar	16
4 – Gastos de Produção	17
5 – Recursos Humanos	19
6 – Perspetiva para o futuro.....	21
O Conselho de Administração	23
BALANÇO	24
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	25
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA.....	26
Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados	27

1	Identificação da Entidade	28
2	Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras.....	28
3	Principais Políticas Contabilísticas	28
3.1	Bases de Apresentação.....	28
3.2	Políticas de Reconhecimento e Mensuração	30
4	Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:	33
5	Ativos Fixos Tangíveis	34
6	Ativos Intangíveis.....	35
7	Locações	36
8	Custos de Empréstimos Obtidos.....	36
9	Inventários	37
10	Rédito	37
11	Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes.....	38
12	Subsídios do Governo e apoios do Governo	38
13	Efeitos de alterações em taxas de câmbio	38
14	Imposto sobre o Rendimento.....	38
	Não se aplica.....	38
15	Benefícios dos empregados.....	39
16	Divulgações exigidas por outros diplomas legais	39
17	Outras Informações	39
17.1	Investimentos Financeiros.....	40
17.2	Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros.....	40
17.3	Clientes e Utentes.....	40
17.4	Outras contas a receber	41
17.5	Diferimentos.....	41
17.6	Caixa e Depósitos Bancários.....	42
17.7	Fundos Patrimoniais	42

17.8	Fornecedores.....	42
17.9	Estado e Outros Entes Públicos.....	43
17.10	Outras Contas a Pagar.....	43
17.11	Outros Passivos Financeiros.....	44
17.12	Subsídios, doações e legados à exploração.....	44
17.13	Fornecimentos e serviços externos.....	44
17.14	Outros rendimentos e ganhos.....	45
17.15	Outros gastos e perdas.....	45
17.16	Resultados Financeiros.....	46
17.17	Acontecimentos após data de Balanço.....	46
ANEXOS.....		47
CERTIFICAÇÃO LEGAS DAS CONTAS.....		48
ATA CONSELHO FISCAL.....		50
CONVOCATÓRIA PARA ASSEMBLEIA GERAL DA LIGA DE AMIGOS.....		51
ATA DA ASSEMBLEIA GERAL DA LIGA DE AMIGOS.....		52

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Número de utentes - apoio à 3ª idade	8
Ilustração 2 - Número de utentes - apoio à infância	9
Ilustração 3 - Exames Radiológicos	9
Exames Ecográficos	9
Ilustração 4 -	9
Ilustração 5 - Tomografia Axial Computorizada	10
Osteodensitometria.....	10
Ilustração 6 -	10
Ilustração 7 – Mamografias	10
Exames Endoscópicos.....	10
Ilustração 8 -	10
Ilustração 9 – Colonoscopias	10
Ecocardiogramas	10
Ilustração 10 -	10
Ilustração 11 – Holter	11
Esforço.....	11
Ilustração 12 - Provas de	11
Ilustração 13 – Eletrocardiogramas	11
.....	11
Ilustração 14 - MAPA	11
Ilustração 15 – Audiogramas	11
Funcionais Respiratórias.....	11
Ilustração 16 - Provas	11
Ilustração 17 - Total de análises clínicas	12
Doentes efetuaram tratamentos MFR	12
Ilustração 18 - Nº	12
Ilustração 19 - Exames Neurofisiológicos	12
Ilustração 20 - Consultas Externas.....	13
Ilustração 21 - Consultas externas por especialidade	13
Ilustração 22 - Intervenções cirúrgicas.....	14
Ilustração 23 - Prestação de Serviços	17
Ilustração 24 - Consumos Anuais.....	17
Ilustração 25 - Resultado Líquido	18
Ilustração 26 - Cash-Flow.....	18
Ilustração 27 - Nº Funcionários e Colaboradores	19
Ilustração 28 - Nº Funcionário Contratados	19
Ilustração 29 - Nº Colaboradores	20

Ilustração 30 - Gastos com Pessoal	20
Ilustração 31 - Ativos Fixos Tangíveis 2013	34
Ilustração 32 - Ativos Fixos Tangíveis 2014	35
Ilustração 33 - Ativos Fixos Intangíveis 2013.....	36
Ilustração 34 - Ativos Fixos Intangíveis 2014.....	36
Ilustração 35 - Gastos Empréstimos Obtidos	37
Ilustração 36 - Inventários.....	37
Ilustração 37 - Rédito.....	37
Ilustração 38 - Subsídios e Apoios do Governo	38
Ilustração 39 - gastos com Pessoal.....	39
Ilustração 40 - Investimentos Financeiros.....	40
Ilustração 41 - Clientes e Utentes.....	41
Ilustração 42 - Outras Contas a Receber	41
Ilustração 43 - Diferimentos	41
Ilustração 44 - Caixa e Depósitos Bancários	42
Ilustração 45 - Fundos Patrimoniais	42
Ilustração 46 - Fornecedores.....	43
Ilustração 47 - Estado e outros entes públicos.....	43
Ilustração 48 - Outras Contas a Pagar	44
Ilustração 49 - Subsídios, doações e legados à exploração.....	44
Ilustração 50 - Fornecimentos e serviços externos	45
Ilustração 51 - Outros rendimentos e ganhos	45
Ilustração 52 - Outros gastos e perdas	45
Ilustração 53 - Resultados Financeiros	46

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ANO 2014

De forma a dar cumprimento à alínea b) do artigo 19º dos Estatutos da Fundação Aurélio Amaro Diniz, IPSS, o Conselho de Administração da mesma procede à apresentação de contas e relatório de atividade do exercício findo a 31 de dezembro.

1 – Envolvente

De há uns anos a esta parte, o país tem vindo a atravessar uma situação económica conturbada. Este facto tem contribuído fortemente para o agravamento da condição social das famílias e consequentemente do país na sua globalidade. As dificuldades tornam-se assim, transversais às famílias, empresas e instituições. Como tal, também na atividade da F.A.A.D. se tem vindo a repercutir este agravamento. Há no entanto, por parte da Instituição, uma preocupação crescente no que respeita à minimização destes efeitos no decorrer da sua atividade diária. Deste modo, pretendemos que o relatório agora apresentado demonstre que todos os esforços encetados têm tido resultados favoráveis não só para a própria Instituição, mas acima de tudo para todos quantos contam com a disponibilidade dos nossos recursos.

A F.A.A.D. é uma Instituição de ampla abrangência no que à diversificação de respostas diz respeito, prestando apoio na área da infância, terceira idade, hospitalar (incluindo Unidade Móvel de Saúde) e ainda uma resposta de cantinas sociais.

Relativamente à área hospitalar, salienta-se o facto de a nossa instituição atuar em diversas vertentes, o que potencia as possibilidades de conseguirmos corresponder devidamente às necessidades dos nossos utentes. No entanto, verifica-se que alguns utentes encontrando-se com dificuldades económicas, nos questionam acerca dos gastos associados a determinado MCDT/consulta, no sentido de averiguarem se têm ou não disponibilidade financeira para os realizar.

Quanto às respostas sociais de apoio à infância e à terceira idade, é de referir que continuamos a ser uma referência nestas áreas, pelo que as famílias continuam a solicitar os nossos serviços com razoável afluência.

No apoio à infância, a F.A.A.D. proporciona aos seus utentes uma ampla gama de atividades (inglês, coro, dança, música, natação, karaté e patinagem) que em conjunto com as realizadas em sala e outras desenvolvidas pelas educadoras, contribuem para que estejam reunidas as condições essenciais ao crescimento e desenvolvimento das crianças, dentro dos parâmetros considerados desejáveis. No ano transato procedeu-se à ampliação das instalações

do infantário, tendo as mesmas ficado em pleno funcionamento no decorrer de 2014. Este alargamento veio também contribuir para a melhoria das condições físicas em que as crianças permaneciam, o que potencia a qualidade das atividades anteriormente referidas. Também nesta área, se verifica que algumas famílias atravessam dificuldades económicas, e apesar deste facto reúnem os esforços necessários para que os seus filhos usufruam do maior número possível de atividades, uma vez que estas são importantes para o seu desenvolvimento.

Nas respostas sociais de apoio à terceira idade, os níveis de ocupação têm-se mantido estáveis em todas as áreas de intervenção (lar, apoio domiciliário e centro de dia).

Passando agora às cantinas sociais, o número de beneficiários é bastante semelhante ao do ano transato.

2 – Atividade

Neste ponto faremos referência a alguns factos especialmente importantes para a atividade da F.A.A.D., de modo a que seja perceptível a evolução que se tem vindo a verificar nas diferentes áreas de intervenção.

➤ Apoio à 3ª Idade

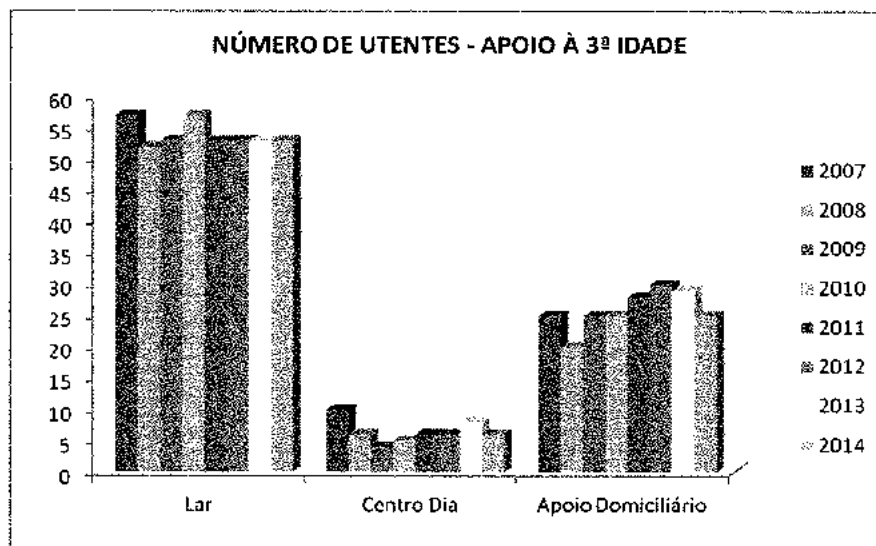


Ilustração 1 - Número de utentes - apoio à 3ª idade

Nas respostas sociais de apoio à terceira idade, denota-se que na resposta de Lar os níveis de ocupação se encontram estáveis, verificando-se que as respostas de Centro de Dia e Apoio Domiciliário apresentam algumas variações, embora pouco significativas.

➤ Apoio à Infância

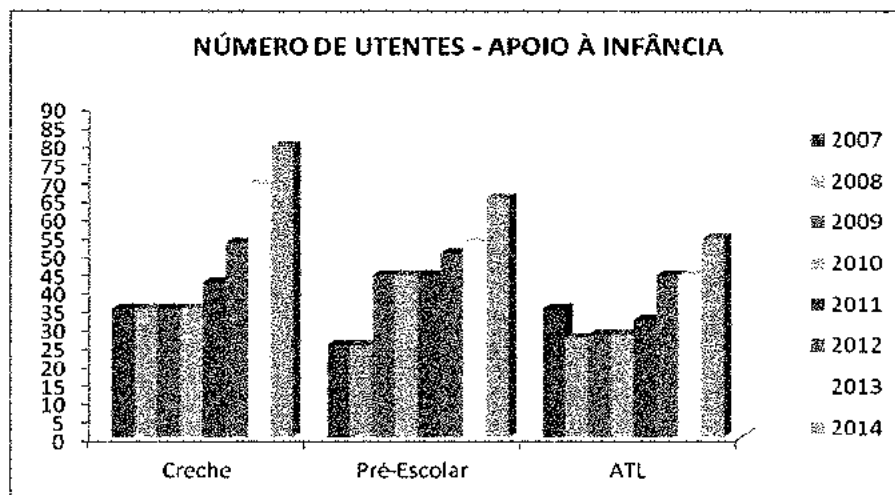


Ilustração 2 - Número de utentes - apoio à infância

Como se denota da análise ao gráfico supra apresentado, no ano 2014 ocorreu um acréscimo do número de utentes nas diferentes respostas sociais de apoio à infância. Este acréscimo resultará, em parte, da ampliação das instalações do infantário, que possibilitou um aumento da capacidade instalada.

➤ Atividade Hospitalar – Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica

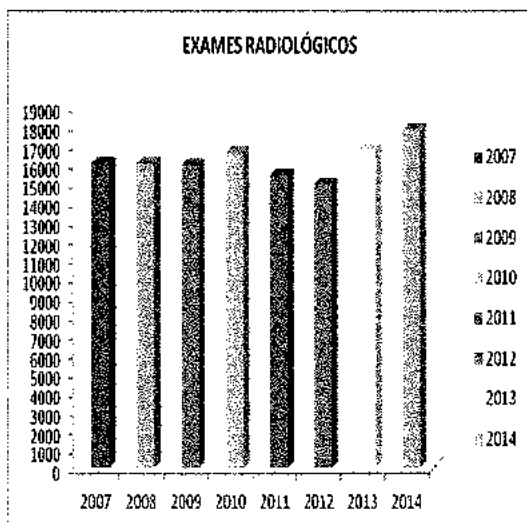


Ilustração 3 - Exames Radiológicos

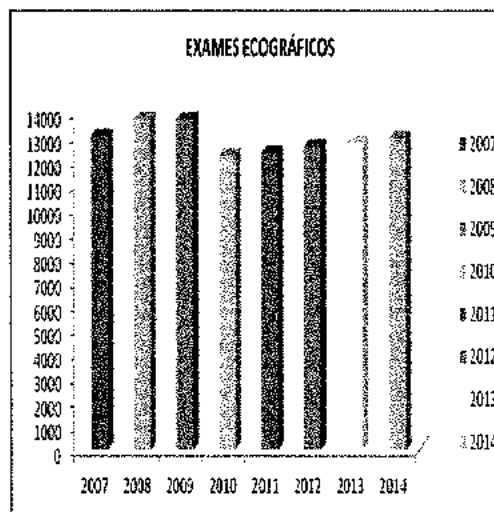


Ilustração 4 - Exames Ecográficos

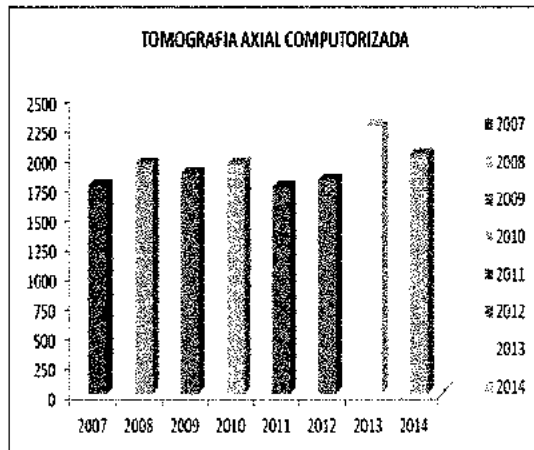


Ilustração 5 - Tomografia Axial Computorizada

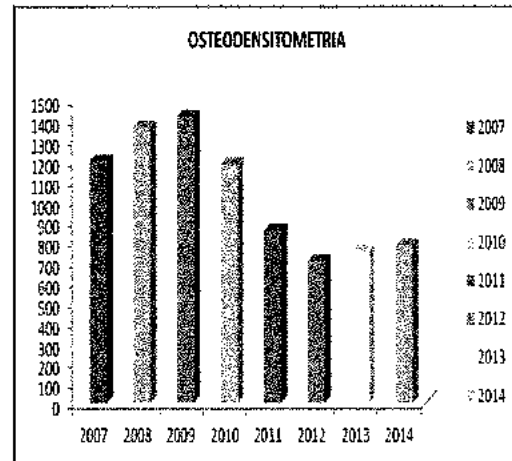


Ilustração 6 - Osteodensitometria

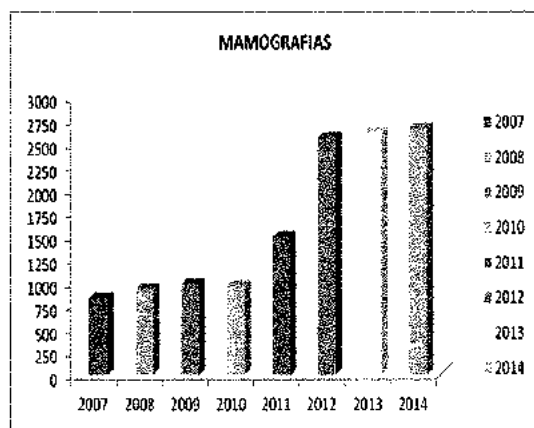


Ilustração 7 - Mamografias

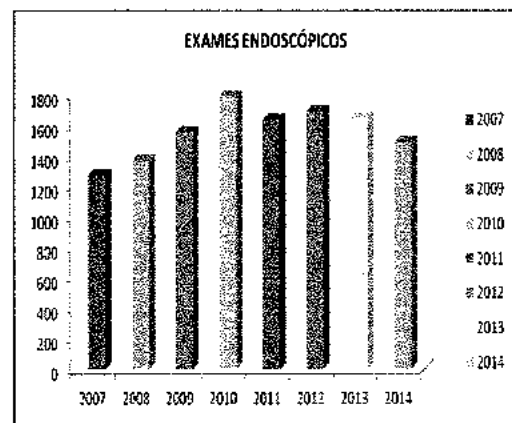


Ilustração 8 - Exames Endoscópicos

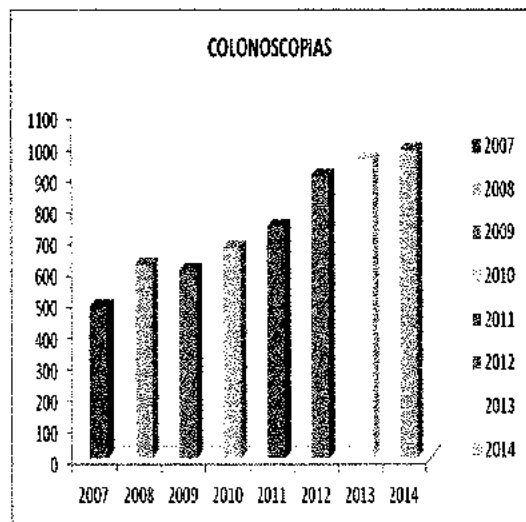


Ilustração 9 - Colonoscopias

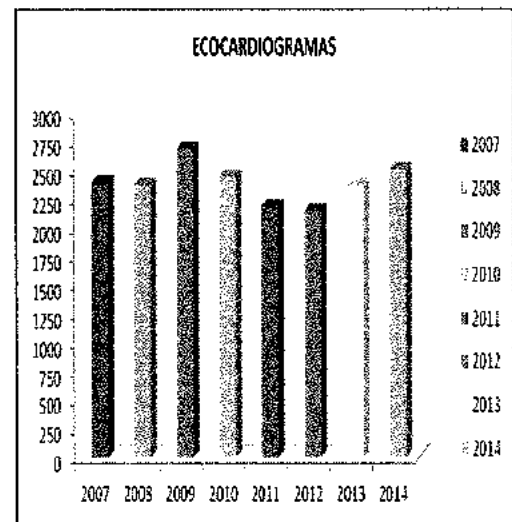


Ilustração 10 - Ecocardiogramas

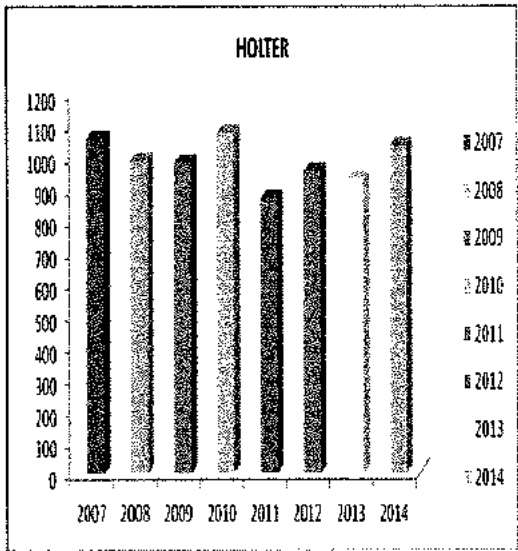


Ilustração 11 – Holter



Ilustração 12 - Provas de Esforço

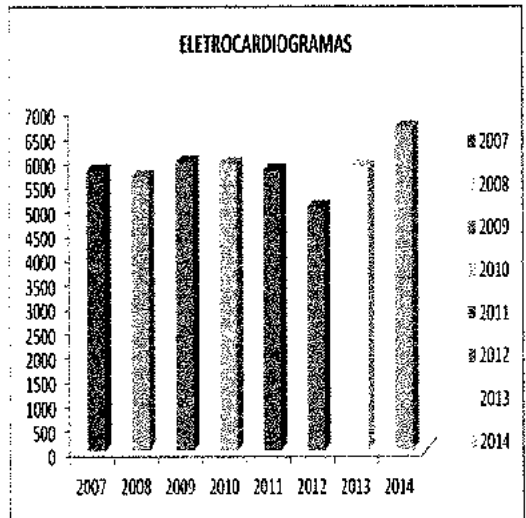


Ilustração 13 – Eletrocardiogramas

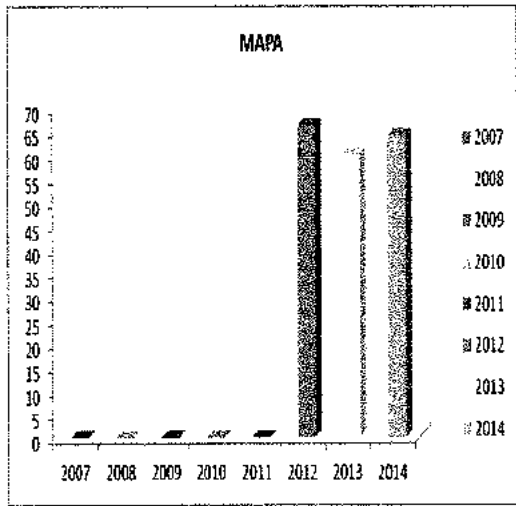


Ilustração 14 - MAPA

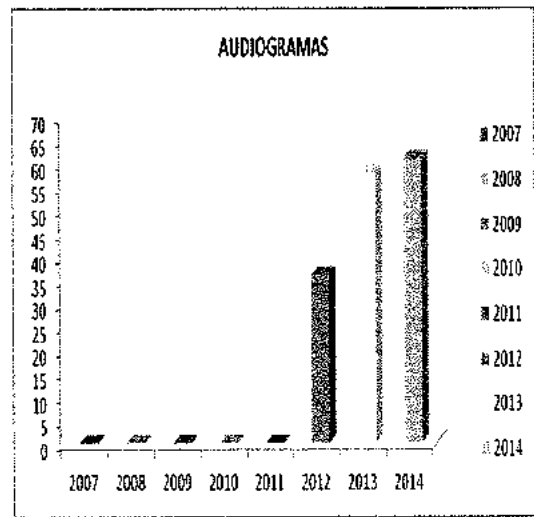


Ilustração 15 – Audiogramas

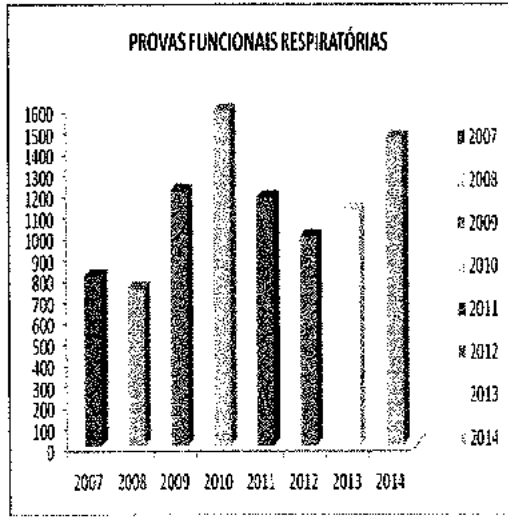


Ilustração 16 - Provas Funcionais Respiratórias

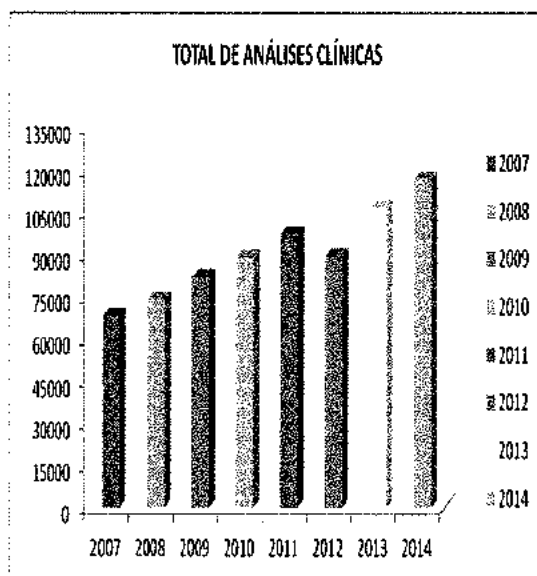


Ilustração 17 - Total de análises clínicas

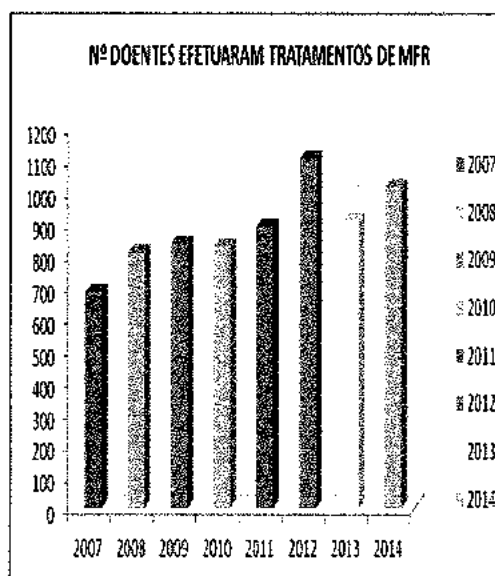


Ilustração 18 - Nº Doentes efetuaram tratamentos MFR

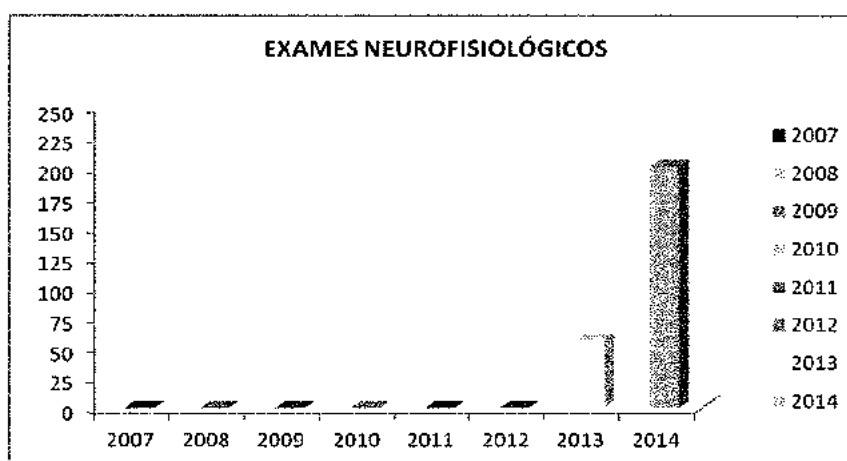


Ilustração 19 - Exames Neurofisiológicos

Os gráficos apresentados são elucidativos do que foi a atividade hospitalar ao nível dos MCDT's, verificando-se que o número de utentes a realizar determinados exames sofreu um acréscimo considerável. Neste caso salientam-se os exames radiológicos, ecográficos, do foro cardíaco, as análises clínicas, os tratamentos de medicina física e reabilitação, os audiogramas e os exames neurofisiológicos que apresentam um acréscimo significativo. Quanto a estes, importa resalvar que dispendo a F.A.A.D. deste serviço apenas desde setembro de 2013, é normal que se tenha verificado um acréscimo significativo no número de exames realizados, pois 2014 foi o primeiro ano completo em que colocamos à disposição dos nossos utentes este serviço.

Importa ainda referir que relativamente à Tomografia Axial Computorizada e aos exames endoscópicos, ocorreu um decréscimo no número de exames realizados.

➤ Atividade Hospitalar – Consultas

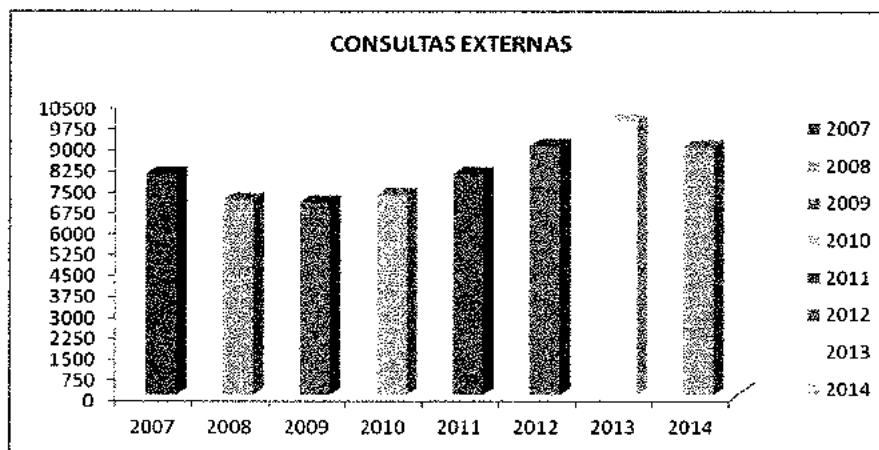


Ilustração 20 - Consultas Externas

ESPECIALIDADE \ ANO	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Acupuntura	0	0	5	145	100	53	163
Alergologia	78	88	93	112	157	199	212
Cardiologia	1280	1146	1055	1049	999	1037	951
Cirurgia	788	712	785	745	764	873	862
Clínica Geral	44	27	16	30	0	2	95
Dermatologia	0	0	0	0	0	0	113
Dietética	4	6	7	2	2	1	0
Endocrinologia	0	0	0	0	6	6	25
Estomatologia / Medicina Dentária	252	204	195	314	305	240	231
Fisioterapia	714	644	570	675	1082	1168	1151
Ginecologia	427	513	573	669	625	614	540
Medicina Interna	47	0	56	236	282	277	302
Neuro-Cirurgia	52	100	152	177	172	198	94
Neurologia	0	0	0	0	53	50	63
Oftalmologia	572	730	813	816	873	744	567
Ortopedia	638	662	623	1019	1310	1347	1417
Otorrinolaringologia	351	328	352	351	347	570	422
Pediatria	0	0	0	0	52	37	53
Pneumologia	506	494	529	447	414	537	409
Podologia	0	0	0	0	24	16	21
Psicologia	289	366	426	457	759	459	521
Psiquiatria	0	0	0	0	5	36	18
Reumatologia	0	0	0	0	47	75	87
Terapia da Fala	168	273	157	66	48	42	51
Urologia	543	526	573	571	595	582	500
TOTAL	6865	6839	7123	7921	8931	9839	8898

Ilustração 21 - Consultas externas por especialidade

No que respeita às consultas de especialidade verifica-se um decréscimo considerável no número global de consultas realizadas ao longo do ano 2014, tendo-se notado um decréscimo mais acentuado nas especialidades de ortopedia, otorrinolaringologia, pneumologia, cirurgia, cardiologia e urologia. Por sua vez, as especialidades cuja procura sofreu um acréscimo, comparativamente ao ano transato, foram as de clínica geral, acupuntura e psicologia. Verificou-se ainda uma procura bastante significativa na especialidade de dermatologia, que apenas ficou disponível nos nossos serviços no ano 2014.

Pretendemos continuar a encetar todos os esforços para alargar o âmbito de atuação das consultas de especialidade, de modo a que possamos disponibilizar o maior número de serviços aos nossos utentes, correspondendo cada vez mais às suas necessidades.

➤ Atividade Hospitalar – Intervenções Cirúrgicas



Ilustração 22 - Intervenções cirúrgicas

A atividade cirúrgica da F.A.A.D. no decorrer do ano 2014 sofreu um decréscimo na ordem das 146 intervenções. Esta situação resulta diretamente de todas as imposições e “cortes” de que temos vindo a ser alvo desde o ano 2012.

Importa salientar que das diversas especialidades cirúrgicas, as que se destacam com maior número de intervencionados são a cirurgia geral (397), ortopedia (359), oftalmologia (181) e ginecologia (88). As especialidades de urologia, otorrinolaringologia, cardiologia, dermatologia e estomatologia apresentam um número de intervencionados inferior a 50.

➤ Atividade Hospitalar – Unidade Móvel de Saúde

À semelhança do ano 2013, também no decorrer deste ano esteve em funcionamento a Unidade Móvel de Saúde que, semanalmente se desloca a algumas aldeias do nosso concelho, a fim de colocar à disposição dos utentes alguns serviços, sem que estes tenham de se dirigir às nossas instalações. Este é um apoio importante para os utentes uma vez que se verificam situações em que alguns utentes não dispõem dos meios necessários (de locomoção, transporte e financeiros) para se deslocar ao local onde habitualmente são prestados os serviços de saúde. Este é um serviço de proximidade, o que se tem vindo a mostrar bastante gratificante na medida em que os utentes sentindo que estamos mais próximos, se sentem mais à vontade para nos transmitir as suas necessidades.

Tendo sido a F.A.A.D. constituída com o propósito de “...contribuir para a promoção da população do concelho de Oliveira do Hospital...” (artigo nº 2 dos Estatutos da Fundação Aurélio Amaro Diniz, IPSS), ao longo de todos estes anos de atividade, uma das grandes preocupações dos órgãos diretivos tem vindo a ser a comunidade envolvente. Como tal, também o conselho de administração atual, se pauta por manter esse propósito tendo sempre em atenção as necessidades e expectativas dos utentes.

3 – Investimentos

A conjuntura atual não se tem vindo a mostrar favorável para a realização de investimentos. Ao contrário do sucedido no ano 2013, no decorrer deste ano os investimentos realizados pela F.A.A.D. foram de reduzida monta. É sempre nosso objetivo que todos os investimentos realizados contribuam para o bem-estar dos utentes e para a melhoria da qualidade dos serviços prestados, pelo que consideramos que apesar de pouco expressivos os investimentos executados apresentam especial importância para a melhoria do que é a atividade diária da Instituição. Segue-se resumo dos investimentos realizados, bem como o contributo que cada um proporcionou à Instituição.

➤ Colocação de portão no acesso pela zona norte

Não havendo qualquer barreira que limite o acesso por esta zona, tem-se vindo a verificar uma afluência significativa de veículos junto ao infantário e ao lar de 3ª idade, o que se torna um pouco perigoso para os utentes. Também ao fim de semana e em períodos noturnos se verifica um tráfego bastante significativo para a atividade realizada nestes dias e horários. Deste modo, e a fim de reduzir o número de veículos a circular nesta zona, procedeu-se à

colocação de um portão no acesso norte, que contribuiu para restringir a passagem a não utentes.

➤ Recuperação das paredes exteriores da entrada do hospital e requalificação da caixilharia da fachada principal do hospital

Procedeu-se à pintura e requalificação das paredes do hospital junto à porta de entrada, bem como à requalificação da caixilharia em alumínio da fachada principal. Sendo o edifício do hospital já antigo, havia necessidade de proceder a algumas melhorias, que contribuíssem para tornar mais agradável o aspeto exterior deste edifício.

➤ Remodelação da copa do hospital

A estrutura hospitalar, por ser uma construção antiga, vai necessitando que sejam realizadas algumas alterações que proporcionem a melhoria das condições dos diversos setores. A zona da copa apresentava algumas lacunas que no decorrer deste ano foram colmatadas com a remodelação de toda a estrutura de bancadas e revestimento de paredes.

➤ Aquisição de Equipamento Específico para Incremento da Atividade Cirúrgica

Foi adquirido um equipamento para o bloco operatório que possibilita a realização de cirurgias percutâneas do pé. Este equipamento possibilitará a realização de intervenções no pé através de pequenas incisões. Torna-se assim, uma cirurgia menos invasiva, com tempo de recuperação inferior e menos dolorosa.

➤ Melhoria das Condições de Hotelaria

No final do ano procedeu-se à substituição das colchas do hospital e lar, com benefício para os utentes e imagem corporativa da Instituição, pois disseminou-se o logotipo por estas peças. Deste modo, melhorou-se consideravelmente o aspeto visual para quem chega às nossas instalações, como utente ou visita. Também se procedeu à colocação de cortinados nos quartos do lar, proporcionando um ambiente mais acolhedor e familiar aos utentes.

➤ Aquisição de carro de medicação para o lar

A aquisição deste carro possibilita uma melhor organização da medicação dos idosos, pois possui uma bandeja individual para cada utente e a medicação semanal fica acondicionada de forma correta. Este carro facilita a distribuição da medicação e contribui para a minimização de falhas.

4 – Gastos de Produção

Relativamente à produção na atividade hospitalar, verificou-se um decréscimo na ordem dos 61.000,00€ no valor da faturação em resultado das imposições que temos vindo a ser colocadas no que respeita à nossa atividade.



Ilustração 23 - Prestação de Serviços

Como é do conhecimento geral, ao desenvolvimento das diversas atividades encontram-se associados determinados gastos. Na F.A.A.D. temos vindo a tomar especial atenção aos valores despendidos em determinadas rubricas, de modo a que possamos tomar as medidas adequadas para a rentabilização do que são os gastos fixos, minimizando os gastos variáveis. Deste modo, apresentamos de seguida uma tabela elucidativa do que tem vindo a ser a evolução destes gastos ao longo dos anos.

	2010	2011	2012	2013	2014	Varição valor produtos	Varição % em relação
						no período homólogo	total ano 2013
Produtos Alimentares	247.827,97 €	257.671,18 €	312.496,66 €	379.055,18 €	354.157,89 €	24.897,29 €	-7,03%
Material Higiene Limpeza	87.235,97 €	92.635,09 €	91.983,90 €	102.397,02 €	101.967,70 €	429,32 €	-0,42%
Material Escritório	16.871,01 €	16.936,58 €	18.878,07 €	18.249,96 €	19.616,12 €	1.366,16 €	6,96%
Medicamentos	163.128,62 €	152.314,03 €	97.644,11 €	92.076,85 €	98.256,86 €	6.180,01 €	6,29%
Consumíveis	662.073,30 €	659.347,96 €	638.380,56 €	507.186,73 €	507.827,93 €	641,20 €	0,13%
Electricidade	41.790,51 €	41.487,99 €	50.653,18 €	52.525,92 €	55.566,15 €	3.040,23 €	5,47%
Combustíveis	90.640,64 €	93.806,98 €	107.710,20 €	117.414,22 €	53.093,38 €	64.320,84 €	-121,15%
Comunicação	6.271,78 €	7.104,92 €	8.691,24 €	11.411,73 €	8.735,77 €	2.675,96 €	-30,63%
TOTAL	1.315.839,80 €	1.321.304,73 €	1.326.437,92 €	1.280.317,61 €	1.199.221,80 €	81.095,81 €	-6,76%

Ilustração 24 - Consumos Anuais

Da análise à tabela verifica-se que ao longo do ano 2014 foi possível reduzir gastos em determinadas rubricas, tais como os produtos alimentares, comunicação e combustíveis. Nesta última rubrica, denota-se um decréscimo bastante acentuado que ocorre em resultado da implementação das caldeiras a pellets para aquecimento, que contribuíram para a redução significativa do consumo de gás.

Apesar da redução do valor das prestações de serviço, e de todas as imposições de que temos sido alvo, foi possível obter um resultado positivo em tudo semelhante ao do ano transato. Denota-se assim, que a F.A.A.D. tem vindo a efetuar um esforço elevado na rentabilidade de recursos de modo a alcançar os melhores resultados.

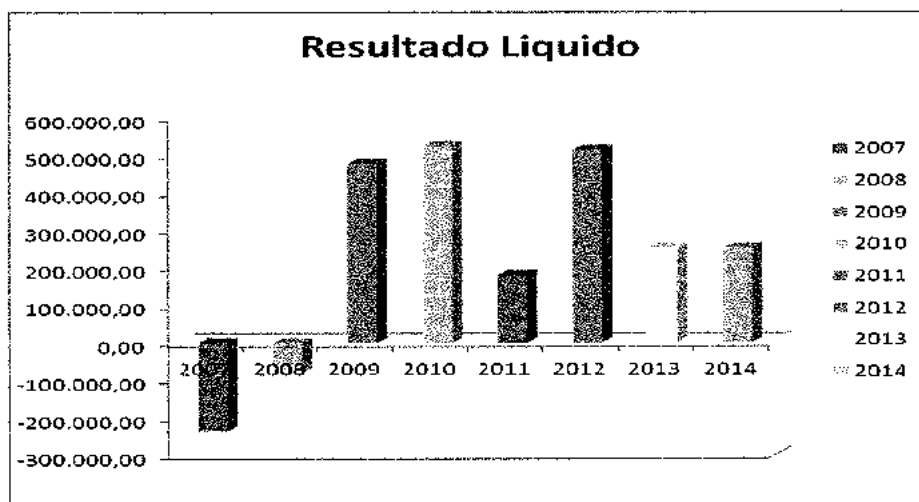


Ilustração 25 - Resultado Líquido

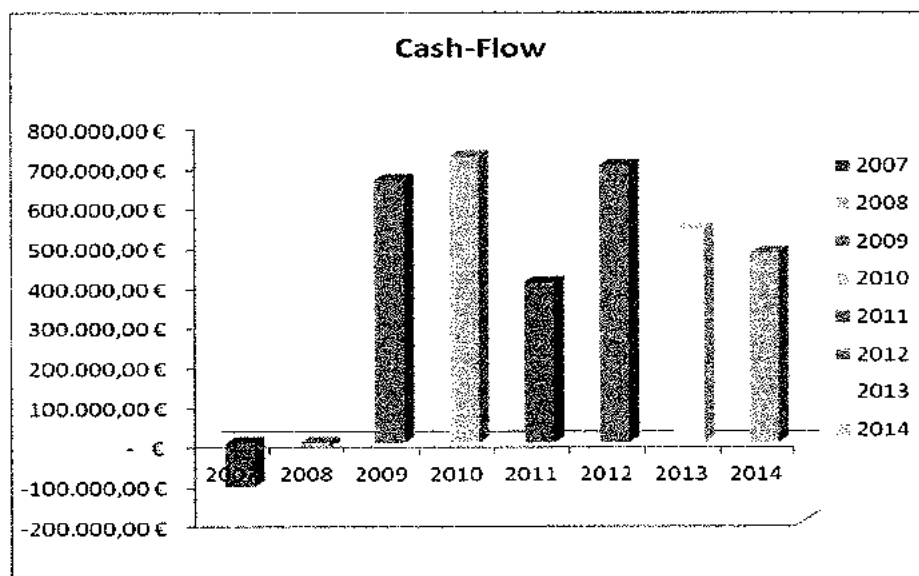


Ilustração 26 - Cash-Flow

5 – Recursos Humanos

A tabela que se segue é elucidativa do número de colaboradores que diariamente contribuem para o bom funcionamento da Instituição. Verifica-se que relativamente ao ano 2013, houve um aumento do número de funcionários da Instituição, sendo a grande alteração em resultado da conversão de alguns contratos de prestação de serviços em contratos ao abrigo do programa “Estímulo 2012/2013 – Reembolso TSU”.

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Funcionários Contrato Sem Termo	126	127	131	136	141	127	139	143
Estágios Profissionais	7	3	2	9	7	5	1	3
Estímulo 2012/2013 - Reembolso TSU	0	0	0	2	0	9	6	34
Desempregados Longa Duração	17	15	15	8	15	16	24	19
TOTAL FUNCIONÁRIOS	150	145	154	154	164	157	172	199
Independentes	68	65	62	65	84	82	84	101
Emprego-Inserção	15	16	23	25	23	20	17	12
Activos Sociais	0	0	0	0	0	0	26	10
Voluntários	34	35	23	25	37	42	29	27
TOTAL COLABORADORES	121	120	108	123	144	144	160	150
NÚMERO GLOBAL COLABORADORES	271	265	262	277	308	301	332	349

Ilustração 27 - Nº Funcionários e Colaboradores

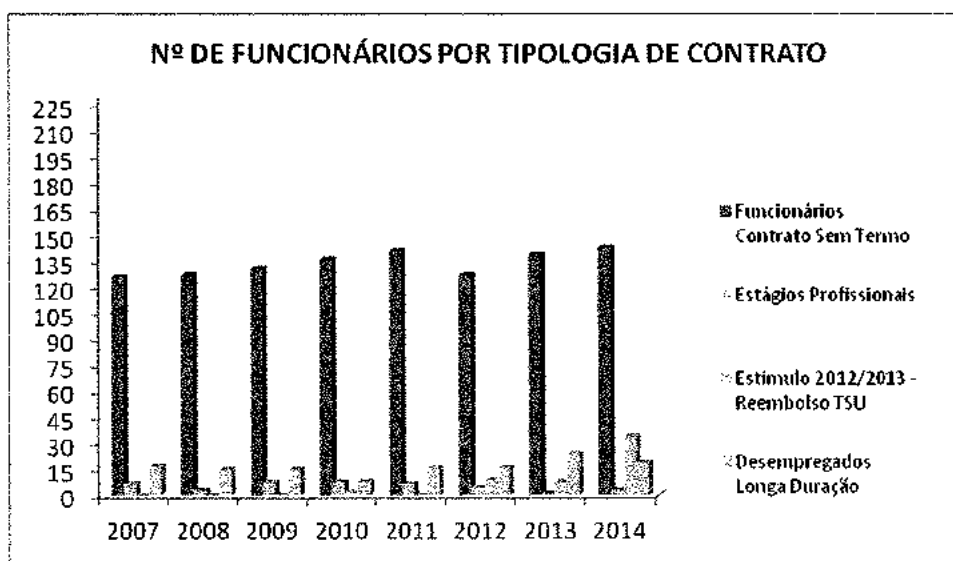


Ilustração 28 - Nº Funcionário Contratados

É também importante analisar o número de pessoas que não fazendo parte do conjunto de efetivos da F.A.A.D. presta serviço e/ou dá o seu contributo, ainda que não remunerado, para o desenrolar da atividade diária da Instituição.

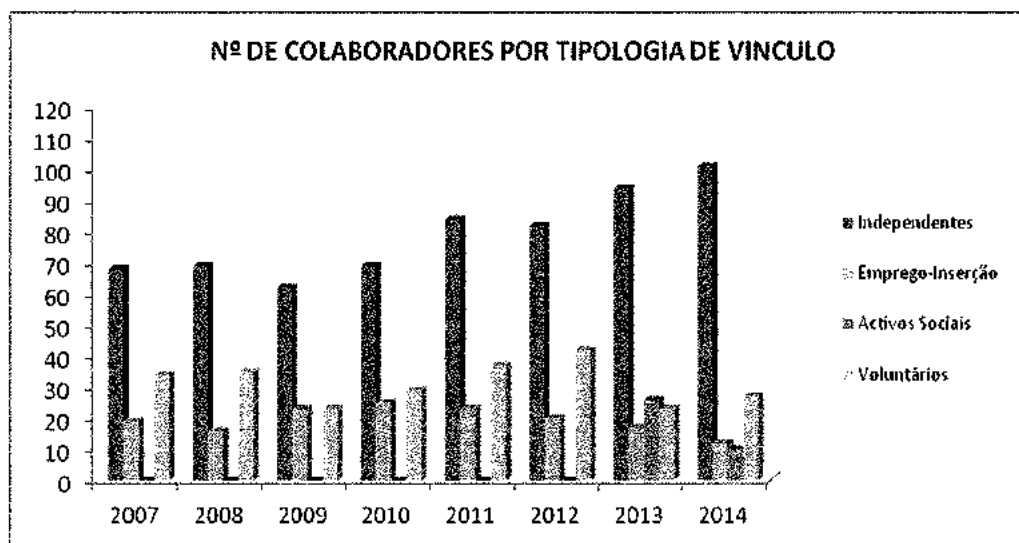


Ilustração 29 - Nº Colaboradores

Associado ao aumento do número de colaboradores encontra-se um acréscimo do valor dos gastos com pessoal, pelo que se apresenta um gráfico elucidativo desta evolução.

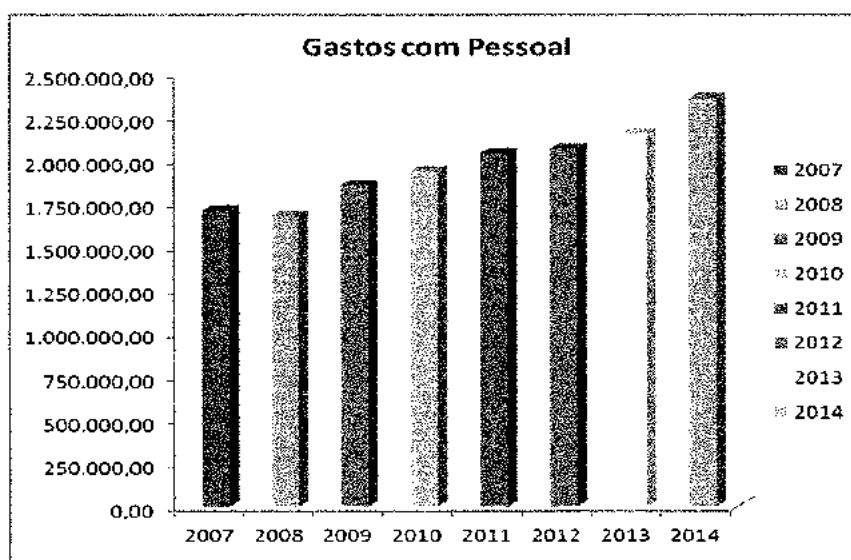


Ilustração 30 - Gastos com Pessoal

Sendo a formação dos colaboradores um fator crucial para o seu bom desempenho, temos vindo a disponibilizar alguns cursos que possibilitam que os colaboradores aperfeiçoem as suas competências. Deste modo, e na sequência da candidatura efetuada à medida 3.6 – Qualificação para Profissionais de Saúde do POPH – Programa Operacional Potencial Humano,

foi aprovada a realização de alguns cursos que se iniciaram em 2013 e foram concluídos no decorrer do ano 2014. Estas formações trazem mais-valias consideráveis para os colaboradores e por conseguinte para a Instituição, pois como se verifica de seguida as temáticas são bastante abrangentes.

- Prevenção e Controlo de Infecção – Princípios Básicos a Considerar na Prestação de Cuidados de Saúde (50 horas): com esta formação os colaboradores apreenderam algumas noções básicas do modo como devem agir em determinadas situações de risco a que podem estar expostos, aquando do normal desempenho da sua profissão;

- Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho no Setor da Saúde (50 horas): todos os que frequentaram este curso passaram a ter consciência de quais os procedimentos a ter nas diferentes situações, pelo que ser-lhes-á mais fácil agir em determinadas ocasiões;

- Qualidade na Saúde (25 horas): sendo os níveis de qualidade em saúde um fator preponderante para o sucesso, é importante que os profissionais da saúde se encontrem devidamente elucidados quanto aos procedimentos necessários para que a Instituição se encontre dentro destes parâmetros;

- Gestão de Inscritos para Cirurgia (75 horas): os colaboradores que frequentam esta formação passam a ter perceção do modo como se organiza todo o processo de inscrição na lista de espera para cirurgia, desde o momento inicial até à realização do procedimento proposto.

Estamos certos de que estas formações contribuem positivamente para o melhor desempenho dos nossos colaboradores e por conseguinte para a melhoria da qualidade dos serviços prestados na F.A.A.D..

6 – Perspetiva para o futuro

Aquando do encerramento do ano 2014, há algumas situações perspetivadas para a F.A.A.D. que possibilitarão manter o nosso pressuposto de melhoria continua e disponibilidade do maior número de serviços aos nossos utentes. Deste modo, as negociações com a ARS Centro (Administração Regional de Saúde) continuam no sentido de reduzir as limitações de atividade que nesta data apresentamos. Aguardamos também a publicação de uma nova tabela de GDH's (Grupos de Diagnóstico Homogéneos), que contamos vir a possibilitar o alargamento do âmbito de atuação da atividade cirúrgica. Encontra-se também em processo de implementação o sistema de Consulta a Tempo e Horas (CTH), que possibilitará aos utentes

chegar aos nossos serviços sem terem de se deslocar para proceder à entrega de credencial para marcação de consulta. As marcações passam a ser efetuadas diretamente através dos centros de saúde que procedem ao pedido de determinada consulta, o que certamente tornará todo o processo mais célere.

Está neste momento, a ser lançado o concurso para uma obra que beneficiará o Lar de 3ª Idade, de modo a que possamos criar quartos para casais e também proceder ao licenciamento da estrutura de centro de dia.

Relativamente à estrutura hospitalar está já a ser efetuado o estudo de arquitetura para a obra de ampliação deste edifício, o que trará grandes melhorias a todos os níveis. Permitirá a criação de uma nova sala de bloco operatório; uma nova ala de internamento; criação de um WC em todos os quartos da estrutura já existente e criação de uma sala de espera mais ampla, de modo a eliminar as falhas que a existente apresenta. A estrutura hospitalar ficará ainda preparada com uma zona de serviço de urgências, uma vez que avaliando o que, à data, existe no concelho poderá surgir a necessidade de os nossos serviços prestarem apoio nesta área.

Tendo a Instituição uma forte lacuna no que a locais de estacionamento diz respeito, também a zona exterior será alvo de requalificações, essencialmente nesta matéria. Será então criada uma zona de estacionamento que possibilitará uma melhoria nas condições físicas de acesso dos utentes às nossas instalações.

Para a realização de todo este projeto perspetivamos proceder a candidatura no âmbito do programa de apoio “Portugal 2020”.

Encontram-se em processo de registo, por se aguardar o cálculo do valor patrimonial tributário, dois terrenos que foram doados à Instituição, pelo que no próximo exercício haverá um acréscimo no valor da rubrica de “Terrenos e Recursos Naturais”.

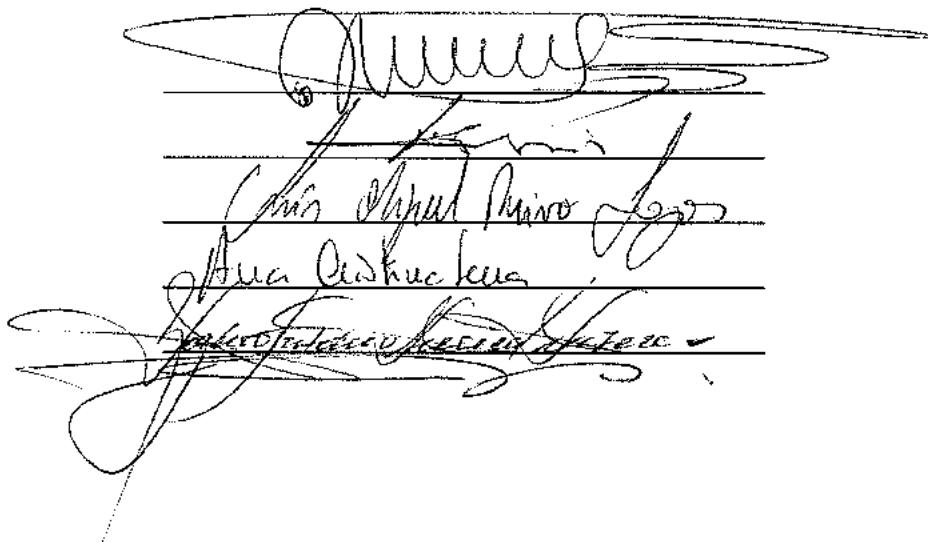
Depois de todas as considerações anteriormente descritas, importa agora deixar um agradecimento a todos quantos de algum modo contribuem para o bom funcionamento da Instituição. Salientamos então o esforço de todos os funcionários, que desempenhando as suas funções contribuem para que a F.A.A.D. seja reconhecida como uma Instituição de qualidade onde a prioridade são os utentes; a todos os voluntários que diariamente ocupam parte do seu dia na ajuda aos outros, contribuindo para que os dias de todos os que se encontram institucionalizados (respostas sociais de apoio à 3ª idade) ou em situação de internamento hospitalar se tornem mais agradáveis; às entidades externas que de algum

modo colaboram com a F.A.A.D. e, por fim, a todos os elementos que integram os órgãos sociais da Instituição, trabalhando com dedicação para que tudo corra como desejado.

Só com a colaboração de todos se torna possível dar continuidade aos desígnios do nosso fundador Aurélio Amaro Diniz. Deste modo, corresponderemos com toda a certeza aos seus intentos e iremos de encontro ao que são as necessidades da comunidade envolvente, e por conseguinte dos nossos utentes.

Oliveira do Hospital, 21 de março de 2015

O Conselho de Administração



Handwritten signatures of the Board of Administration members, including the name Aurélio Amaro Diniz.

BALANÇO

FUNDAÇÃO DE AURELIO AMARO DINIZ - IPSS
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Contribuinte: 500746621
Moeda: (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 2014	31 DEZ 2013
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	3.644.580,96	3.825.197,89
Bens do património histórico e artístico e cultural		0,00	0,00
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Activos intangíveis	6	7.973,58	12.019,43
Investimentos financeiros	17.1	6.078,20	6.078,20
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
		3.658.632,74	3.843.295,52
Activo corrente			
Inventários	9	70.776,58	74.931,39
Clientes	17.3	1.391.360,47	1.495.788,13
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	17.9	4.987,32	65.492,36
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outras contas a receber	17.4	16.675,96	170.087,47
Diferimentos	17.5	3.542,99	3.977,95
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	17.6	818.490,24	277.868,73
		2.305.833,56	2.088.146,03
Total do activo		5.964.466,30	5.931.441,55
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	17.7	1.591.388,23	1.591.388,23
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados	17.7	1.917.828,70	1.706.195,59
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	17.7	1.120.769,43	1.156.829,18
		4.629.986,36	4.454.413,00
Resultado líquido do período		251.322,42	252.806,68
Total do fundo de capital		4.881.308,78	4.707.219,68
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	11	101.684,04	101.684,04
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		101.684,04	101.684,04
Passivo corrente			
Fornecedores	17.8	608.617,21	754.196,09
Adiantamentos de Clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	17.9	61.970,05	58.315,94
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Diferimentos		0,00	0,00
Outras contas a pagar	17.10	310.886,22	310.025,80
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
		981.473,48	1.122.537,83
Total do passivo		1.083.157,52	1.224.221,87
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		5.964.466,30	5.931.441,55

A Direcção

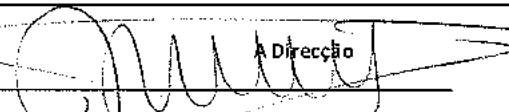
O Responsável

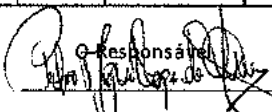
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

FUNDAÇÃO DE AURELIO AMARO DINIZ - IPSS
 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Contribuinte 500 746 621
 Moeda: (Valores em Euros)

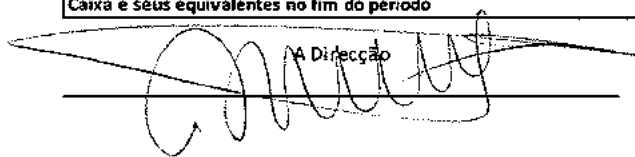
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2.014	2.013
Prestações de serviços	10	4.734.380,11	4.795.855,00
Subsídios, doações e legados à exploração	17.12	800.083,40	760.010,38
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		101,76	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	1.056.059,35	1.041.057,24
Fornecimentos e serviços externos	17.13	1.749.203,62	1.976.635,52
Gastos com o pessoal	15	2.357.626,94	2.155.756,77
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	7.418,49
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	101.684,04
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	17.14	103.922,11	174.717,13
Outros gastos e perdas	17.15	44.762,71	8.321,63
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento de impostos		430.834,76	439.708,82
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5 e 6	186.324,33	184.219,99
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		244.510,43	255.488,83
Juros e rendimentos similares obtidos	17.16	13.858,88	6.712,19
Juros e gastos similares suportados	17.16	7.046,89	9.394,34
Resultados antes de impostos		251.322,42	252.806,68
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		251.322,42	252.806,68

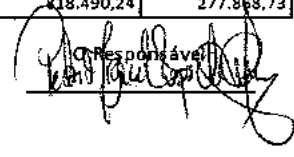

 A Direcção


 O Responsável

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
FUNDAÇÃO AURÉLIO AMARO DINIZ - IPSS
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PERIÓDICA
PERÍODO FINDO EM 31 DE REG. EXERCÍCIO DE 2014
Contribuinte: 500 746 621
Moeda: (Valores em Euros)

RÚBRICAS	DATAS	
	2014	2013
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo		
Recebimentos de Clientes e Utentes	5.490.271,53	5.040.287,01
Recebimentos de Subsídios à Exploração	800.083,40	760.010,38
Recebimentos de Rendimentos Suplementares	32.564,41	35.119,45
Pagamentos de Subsídios	0,00	0,00
Pagamentos de Apoios	0,00	0,00
Pagamentos de Bolsas	0,00	0,00
Pagamentos a Fornecedores	3.283.918,11	3.803.606,91
Pagamentos ao Pessoal	1.562.388,59	1.437.816,80
<i>Caixa gerada pelas operações</i>	<i>1.476.612,64</i>	<i>593.993,13</i>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos	-838.434,90	-525.017,90
<i>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</i>	<i>638.177,74</i>	<i>68.975,23</i>
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	172.155,03	506.695,18
Activos intangíveis	0,00	16.065,28
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Outros activos	0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis	23.729,30	22.495,82
Activos intangíveis	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Outros activos	0,00	0,00
Subsídios ao investimento	46.507,43	50.464,60
Juros e rendimentos similares	13.858,88	6.712,19
Dividendos	0,00	0,00
<i>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</i>	<i>-88.059,42</i>	<i>-443.087,85</i>
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
Realização de fundos	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
Doações	0,00	0,00
Outras operações de financiamentos	0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
Juros e gastos similares	9.496,81	9.394,34
Dividendos	0,00	0,00
Redução de fundos	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
<i>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</i>	<i>-9.496,81</i>	<i>-9.394,34</i>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	540.621,51	-383.506,96
Efeito das diferenças de câmbio	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	277.868,73	661.375,69
Caixa e seus equivalentes no fim do período	818.490,24	277.868,73


 A Direcção


 Responsável



Fundação Aurélio Amaro Diniz

FUNDAÇÃO DE AURÉLIO AMARO DINIZ - IPSS

Anexo ao Balanço e à Demonstração de

Resultados

31 de dezembro de 2014

1 Identificação da Entidade

A “FUNDAÇÃO DE AURELIO AMARO DINIZ - IPSS” é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de “Fundação” com estatutos publicados no Diário da República n.º 212, Série III, de 2 de agosto de 1984, com sede em Rua António Mendes Monteiro - Quinta da Comenda - 3400-083 Oliveira do Hospital, dando expressão organizada no dever de solidariedade e de justiça entre indivíduos mediante a concessão de bens e prestação de serviços.

2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2014 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Setor Não Lucrativo é composto por:

- Base para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março;
- Normas Interpretativas (NI)

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social) para este normativo é 1 de Janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

3 Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

3.1.1 Continuidade:

Com base na informação disponível e nas expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins (sustentabilidade).

3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

3.1.3 Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4 Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5 Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6 Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condições necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Pelo regime de depreciações utilizado anteriormente revelar efetuar uma estimativa de vida útil adequada, mantiveram-se as taxas até aqui utilizadas.

Não foram geradas mais ou menos valias decorrentes da venda de ativos fixos tangíveis.

Nesta rubrica encontram-se ainda incluídos todos os bens que anteriormente se registavam em “Propriedades de Investimento”.

3.2.2 Bens do património histórico e cultural

Não existem bens do património histórico e cultural.

3.2.3 Ativos Intangíveis

Os “Ativos Intangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

3.2.4 Investimentos financeiros

A F.A.A.D. é detentora de participações em duas cooperativas, tendo sido o seu registo efetuado pelo valor da aquisição das mesmas. Em ambas foi recebido donativo de terceiros para a aquisição desse capital.

3.2.5 Inventários

Os “Inventários” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o LIFO, acreditando que não se verificariam alterações significativas se o método utilizado fosse o Custo Médio Ponderado. Foi iniciado o processo de utilização do custo médio ponderado, porém fazendo testes aos resultados apercebemo-nos de uma incongruência de valores, pelo que se manteve o registo anterior.

3.2.6 Instrumentos Financeiros

Não existem mecanismos negociados de eliminação de riscos financeiros (câmbios, taxas de juro, entre outros).

➤ Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

➤ Clientes e outras contas a Receber

Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim, retratar o valor realizável líquido.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente.

➤ Outros ativos e passivos financeiros

Não existem instrumentos financeiros a reconhecer.

➤ Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

➤ Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.7 Fundos Patrimoniais

Não aplicável.

3.2.8 Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um

evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo englobando benefícios económicos não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.2.9 Financiamentos Obtidos

➤ Empréstimos obtidos

Não existiram empréstimos junto de instituições bancárias ao longo de todo o exercício, sendo que os valores presentes como gastos bancários correspondem a comissões de serviços.

➤ Locações

Não existem contratos de locação.

3.2.10 Estado e Outros Entes Públicos

A F.A.A.D. encontra-se isenta de IRC conforme despacho dos Ministérios das Finanças e do Trabalho e da Solidariedade de 16 de julho de 1998 (Diário da Republica III Serie, nº 227).

4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

À semelhança dos anos anteriores foi efetuada a imputação do IVA a recuperar relativo a 50% do valor do IVA suportado com as despesas relativas a prédios no decorrer do ano 2014. Este valor corresponde a 4.987,36€.

5 Ativos Fixos Tangíveis

➤ Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2013 e de 2014, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	2013					
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Terrenos e recursos naturais	1.316.660,15 €	94,03 €	- 12.026,55 €	- €	- €	1.304.727,63 €
Edifícios e outras construções	4.068.431,02 €	631.696,64 €	- 10.000,00 €	- €	- €	4.690.127,66 €
Equipamento básico	1.433.858,78 €	5.373,30 €	- €	- 40,80 €	- €	1.439.191,28 €
Equipamento de transporte	207.741,46 €	- €	- €	- €	- €	207.741,46 €
Equipamento biológico	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Equipamento administrativo	361.245,16 €	8.391,85 €	- €	- 0,11 €	- €	369.636,90 €
Outros Activos fixos tangíveis	25.378,13 €	1.090,88 €	- €	- €	- €	26.469,01 €
Investimento em curso	3.837,60 €	- €	- €	- €	- €	3.837,60 €
Total	7.417.152,30 €	646.646,70 €	- 22.026,55 €	- 40,91 €	- €	8.041.731,54 €
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Edifícios e outras construções	2.299.205,40 €	97.045,03 €	- 9.138,52 €	- €	- €	2.387.111,91 €
Equipamento básico	1.298.648,58 €	46.054,62 €	- €	6.631,99 €	- €	1.351.335,19 €
Equipamento de transporte	179.267,38 €	15.366,70 €	- 17.626,01 €	- €	- €	177.008,07 €
Equipamento biológico	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Equipamento administrativo	270.775,61 €	20.519,75 €	- €	863,38 €	- €	292.158,74 €
Outros Activos fixos tangíveis	6.640,82 €	1.188,04 €	- €	1.090,88 €	- €	8.919,74 €
Total	4.054.537,79 €	180.174,14 €	- 26.764,53 €	8.586,25 €	- €	4.216.533,65 €

Ilustração 31 - Ativos Fixos Tangíveis 2013

Descrição	2014					
	Saldo Inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Terrenos e recursos naturais	1.304.727,63 €	- €	- €	- €	- €	1.304.727,63 €
Edifícios e outras construções	4.690.127,66 €	- €	- €	- €	- €	4.690.127,66 €
Equipamento básico	1.439.191,28 €	16.182,85 €	- 150,00 €	- €	- €	1.455.224,13 €
Equipamento de transporte	207.741,46 €	- €	- €	- €	- €	207.741,46 €
Equipamento biológico	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Equipamento administrativo	369.636,90 €	22.270,97 €	- €	- €	- €	391.907,87 €
Outros Activos fixos tangíveis	26.469,01 €	734,31 €	- €	- €	- €	27.203,32 €
Investimento em curso	3.837,60 €	3.646,99 €	- €	- €	- €	7.484,59 €
Total	8.041.731,54 €	42.835,12 €	- 150,00 €	- €	- €	8.084.416,66 €
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Edifícios e outras construções	2.387.111,91 €	105.280,99 €	- €	- €	- €	2.492.392,90 €
Equipamento básico	1.351.335,19 €	44.521,53 €	- 150,00 €	- €	- €	1.395.706,72 €
Equipamento de transporte	177.008,07 €	15.366,70 €	- €	- €	- €	192.374,77 €
Equipamento biológico	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Equipamento administrativo	292.158,74 €	56.289,93 €	- €	- €	- €	348.448,67 €
Outros Activos fixos tangíveis	8.919,74 €	1.992,90 €	- €	- €	- €	10.912,64 €
Total	4.216.533,65 €	223.452,05 €	- 150,00 €	- €	- €	4.439.835,70 €

Ilustração 32 - Ativos Fixos Tangíveis 2014

6 Ativos Intangíveis

➤ Outros Ativos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2013 e de 2014, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	2013					
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Goodwill	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Projectos de Desenvolvimento	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Programas de Computador	- €	16.065,28 €	- €	- €	- €	16.065,28 €
Propriedade Industrial	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Outros Activos Intangíveis	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Total	- €	16.065,28 €	- €	- €	- €	16.065,28 €
Depreciações acumuladas						
Goodwill	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Projectos de Desenvolvimento	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Programas de Computador	- €	4.045,85 €	- €	- €	- €	4.045,85 €
Propriedade Industrial	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Outros Activos Intangíveis	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Total	- €	4.045,85 €	- €	- €	- €	4.045,85 €

Ilustração 33 - Ativos Fixos Intangíveis 2013

Descrição	2014					
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Goodwill	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Projectos de Desenvolvimento	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Programas de Computador	16.065,28 €	- €	- €	- €	- €	16.065,28 €
Propriedade Industrial	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Outros Activos Intangíveis	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Total	16.065,28 €	- €	- €	- €	- €	16.065,28 €
Depreciações acumuladas						
Goodwill	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Projectos de Desenvolvimento	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Programas de Computador	4.045,85 €	4.045,85 €	- €	- €	- €	8.091,70 €
Propriedade Industrial	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Outros Activos Intangíveis	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Total	4.045,85 €	4.045,85 €	- €	- €	- €	8.091,70 €

Ilustração 34 - Ativos Fixos Intangíveis 2014

7 Locações

Não aplicável.

8 Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Descrição	2014			2013		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Locações Financeiras	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Descobertos Bancários	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Contas caucionadas	- €	- €	- €	6.066,06 €	- €	6.066,06 €
Contas Bancárias de Factoring	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Contas bancárias de letras descontadas	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Outros Empréstimos	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Total	- €	- €	- €	6.066,06 €	- €	6.066,06 €

Ilustração 35 - Gastos Empréstimos Obtidos

9 Inventários

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 a rubrica “Inventários” apresentava os seguintes valores:

Descrição	2013				2014			
	Inventário inicial	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final	
Mercadorias	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	62.496,23 €	1.053.492,40 €	- €	74.931,39 €	1.051.904,54 €	- €	70.776,58 €	
Produtos acabados e Intermediários	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	
Produtos e trabalhos em curso	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	
Total	62.496,23 €	1.053.492,40 €	- €	74.931,39 €	1.051.904,54 €	- €	70.776,58 €	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	- €	- €	- €	1.041.057,24 €	- €	- €	1.056.059,35 €	
Variações nos inventários da produção	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	

Ilustração 36 - Inventários

10 Rédito

Para os períodos de 2014 e 2013 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2014	2013
Vendas	29.863,42	24.764,95
Prestação de Serviços		
Quotas de utilizadores, Matrículas e Mensalidades de Utentes	550.422,28	515.554,68
Promoções para captação de recursos	4.144.777,77	4.255.535,37
Total	4.734.380,11	4.795.855,00

Ilustração 37 - Rédito

11 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

➤ Provisões

Mantém-se a provisão constituída no ano transato no valor de 101.684,04€ em virtude de não haver resposta ao recurso hierárquico enviado à Segurança Social por se discordar da necessidade de devolução de verbas recebidas a quando da gestão da “Casa Sarah-Beirão” em Travanca de Lagos.

➤ Passivos Contingentes

Não se aplica.

➤ Ativos Contingentes

Não se aplica.

12 Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de “Subsídios do Governo” e “Apoios do Governo”:

Descrição	2014	2013
Subsídios do Governo		
ISS, IP - Centro Distrital	603.717,19 €	575.963,46 €
IEFP - Centro Emprego Arganil	115.574,66 €	71.483,04 €
Autarquias	68.516,34 €	68.837,02 €
POPH	1.822,50 €	9.686,79 €
Instituto Gestão Fin. Seg. Social	2.457,19 €	2.345,10 €
Apoios do Governo		
Total	792.087,88 €	728.315,41 €

Ilustração 38 - Subsídios e Apoios do Governo

13 Efeitos de alterações em taxas de câmbio

Não se aplica.

14 Imposto sobre o Rendimento

Não se aplica.

15 Benefícios dos empregados

O número de membros dos órgãos diretivos manteve-se nos 5, à semelhança dos anos anteriores.

Aguarda-se a publicação dos novos estatutos, pendentes na secretaria geral da presidência do conselho de ministros, que preconiza um total de 7 elementos no conselho de administração.

O número médio de pessoas com vínculo contratual ao serviço da Entidade em 31/12/2013 era de 172 e à mesma data de 2014 passou para 199.

Os gastos que a F.A.A.D. incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2014	2013
Remunerações aos Órgãos Sociais	- €	- €
Remunerações ao pessoal	1.921.286,95 €	1.748.061,00 €
Benefícios Pós-Emprego	32,95 €	- €
Indemnizações	- €	- €
Encargos sobre as Remunerações	382.857,63 €	341.403,53 €
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	11.143,96 €	16.423,71 €
Gastos de Acção Social	3.495,00 €	3.215,00 €
Outros Gastos com o Pessoal	38.810,45 €	46.653,53 €
Total	2.357.626,94 €	2.155.756,77 €

Ilustração 39 - gastos com Pessoal

16 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para 2013 e 2014, foram de 6.000,00€.

17 Outras informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

17.1 Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2014 e 2013, a Entidade detinha os seguintes “Investimentos Financeiros”:

Descrição	2014	2013
Investimentos em subsidiárias	- €	- €
Método de Equivalência Patrimonial	- €	- €
Outros Métodos	- €	- €
Investimentos em associadas	- €	- €
Método de Equivalência Patrimonial	- €	- €
Outros Métodos	- €	- €
Investimentos em entidades conjuntamente controladas	- €	- €
Método de Equivalência Patrimonial	- €	- €
Outros Métodos	- €	- €
Investimentos noutras	6.078,20 €	6.078,20 €
Outros investimentos financeiros	- €	- €
Perdas por Imparidade Acumuladas	- €	- €
Total	6.078,20 €	6.078,20 €

Descrição	2014	2013
Cooperativa Rádio Boa Nova	5.000,00 €	5.000,00 €
Caixa Crédito Agrícola de Oliveira do Hospital, CRL	1.078,20 €	1.078,20 €
Total	6.078,20 €	6.078,20 €

Ilustração 40 - Investimentos Financeiros

17.2 Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

Não se aplica.

17.3 Clientes e Utentes

Para os períodos de 2014 e 2013 a rubrica “Clientes” encontra-se desagregada da seguinte for:

Descrição	2014	2013
Cientes e Utentes c/c		
Cientes	1.393.460,80 €	1.513.709,80 €
Utentes	- €	- €
Cientes e Utentes títulos a receber		
Cientes	- €	- €
Utentes	- €	- €
Cientes e Utentes factoring		
Cientes	- €	- €
Utentes	- €	- €
Cientes e Utentes cobrança duvidosa		
Cientes	2.100,33 €	17.921,67 €
Utentes	- €	- €
Total	1.391.360,47 €	1.495.788,13 €

Ilustração 41 - Cientes e Utentes

17.4 Outras contas a receber

A rubrica “Outras contas a receber” tinha, em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a seguinte decomposição:

Descrição	2014	2013
Remunerações a pagar ao pessoal	- €	- €
Adiantamentos ao pessoal	- €	- €
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	- €	- €
Devedores por acréscimos de rendimentos	16.416,96 €	125.371,35 €
Outras operações	- €	- €
Outros Devedores	- €	52.134,61 €
Perdas por Imparidade	- €	- 7.418,49 €
Total	16.416,96	170.087,47

Ilustração 42 - Outras Contas a Receber

17.5 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica “Diferimentos” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2014	2013
Gastos a Reconhecer		
Seguros	3.542,99 €	3.977,95 €
Total	3.542,99 €	3.977,95 €
Rendimentos a Reconhecer		
Total	3.542,99 €	3.977,95 €

Ilustração 43 - Diferimentos

17.6 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de Dezembro de 2014 e 2013, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2014	2013
Caixa	695,93 €	172,42 €
Depósitos à ordem	817.059,02 €	277.676,76 €
Depósitos a prazo	- €	- €
Outros	735,29 €	19,55 €
Total	818.490,24 €	277.868,73 €

Ilustração 44 - Caixa e Depósitos Bancários

17.7 Fundos Patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	1.591.388,23 €	- €	- €	1.591.388,23 €
Excedentes técnicos	- €	- €	- €	- €
Reservas	- €	- €	- €	- €
Resultados transitados	1.706.195,59 €	252.806,68 €	41.173,57 €	1.917.828,70 €
Excedentes de revalorização	- €	- €	- €	- €
Outras variações nos fundos patrimoniais	1.156.829,18 €	- €	36.059,75 €	1.120.769,43 €
Total	4.454.413,00 €	252.806,68 €	77.233,32 €	4.629.986,36 €

Ilustração 45 - Fundos Patrimoniais

Procedeu-se à transferência do resultado transitado positivo de 2013 para a conta “Resultados Transitados” no valor de 252.806,68€.

As variações patrimoniais negativas resultam de duas situações: imputação de amortizações acumuladas de anos transatos que não foram refletidas nos resultados líquidos, no total de 41.173,57€ e imputação anual de subsídios diversos (PRODER, FEDER-PIDDAC, MASES e Mais Centro) de que a instituição tem vindo a beneficiar nos últimos anos, no valor de 36.059,75€.

17.8 Fornecedores

O saldo da rubrica de “Fornecedores” é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Fornecedores c/c	608.617,21 €	754.196,09 €
Fornecedores títulos a pagar	- €	- €
Fornecedores facturas em recepção e conferência	- €	- €
Total	608.617,21 €	754.196,09 €

Ilustração 46 - Fornecedores

17.9 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Activo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	- €	- €
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	4.987,32 €	65.492,36 €
Outros Impostos e Taxas	- €	- €
Total	4.987,32 €	65.492,36 €
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	- €	- €
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	- €	- €
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singualres (IRS)	16.229,23 €	17.460,42 €
Segurança Social	45.598,10 €	40.841,00 €
Outros Impostos e Taxas	142,72 €	14,52 €
Total	61.970,05 €	58.315,94 €

Ilustração 47 - Estado e outros entes públicos

O valor inscrito na rubrica do ativo respeita ao imposto que esperamos receber relativamente ao reembolso de 50% do valor do IVA pago ao longo do ano, nos termos da legislação aplicável.

Na rubrica do passivo encontram-se inscritos os valores respeitantes ao montante a pagar pela Instituição ao Estado a título de retenções na fonte de IRS e encargos sociais, pagos em janeiro de 2015.

17.10 Outras Contas a Pagar

A rubrica “Outras contas a pagar” desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2014		2013	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal	- €	310.726,84 €	- €	288.620,48 €
Remunerações a pagar	- €	310.726,84 €	- €	288.620,48 €
Cauções	- €	- €	- €	- €
Outras operações	- €	- €	- €	- €
Perdas por imparidade	- €	- €	- €	- €
Fornecedores de Investimentos	- €	- €	- €	- €
Credores por acréscimo de gastos	- €	- €	- €	21.245,84 €
Outros credores	- €	159,49 €	- €	159,48 €
Total	- €	310.886,33 €	- €	310.025,80 €

Ilustração 48 - Outras Contas a Pagar

17.11 Outros Passivos Financeiros

Não se aplica

17.12 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2014 e 2013, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	2014	2013
Subsídios do Estado e outros entes públicos	789.630,69 €	728.215,41 €
Subsídios de outras entidades	2.457,19 €	21.798,75 €
Doações e heranças	7.995,52 €	9.996,22 €
Legados	- €	- €
Total	800.083,40 €	760.010,38 €

Ilustração 49 - Subsídios, doações e legados à exploração

Os “Subsídios e Apoios do Governo” estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 12.

17.13 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 foi a seguinte:

Descrição	2014	2013
Subcontratos	120.697,43 €	34.406,07 €
Serviços especializados	1.415.459,83 €	1.697.840,91 €
Materiais	37.888,00 €	26.845,18 €
Energia e fluidos	107.996,91 €	169.347,91 €
Deslocações, estadas e transportes	9.785,54 €	16.619,99 €
Serviços diversos	57.375,91 €	31.575,46 €
Total	1.749.203,62 €	1.976.635,52 €

Ilustração 50 - Fornecimentos e serviços externos

17.14 Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Rendimentos Suplementares	32.564,41 €	35.119,45 €
Descontos de pronto pagamento obtidos	2.527,57 €	1.398,92 €
Recuperação de dívidas a receber	- €	- €
Outros Ganhos	- €	1.173,11 €
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	- €	- €
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	- €	- €
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	23.729,30 €	23.540,82 €
Outros rendimentos e ganhos	45.100,83 €	113.484,83 €
Total	103.922,11 €	174.717,13 €

Ilustração 51 - Outros rendimentos e ganhos

17.15 Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Impostos	4.809,78 €	4.022,04 €
Descontos de pronto pagamento concedidos	- €	- €
Dívidas incobráveis	39.952,93 €	- €
Perdas em inventários	- €	- €
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	- €	- €
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	- €	- €
Gastos e perdas investimentos não financeiros	- €	- €
Outros Gastos e Perdas	- €	4.299,59 €
Total	44.762,71 €	8.321,63 €

Ilustração 52 - Outros gastos e perdas

17.16 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2014 e 2013 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2014	2013
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	- €	711,88 €
Diferenças de câmbio desfavoráveis	- €	- €
Outros gastos e perdas de financiamento	7.046,89 €	8.682,46 €
Total	7.046,89 €	9.394,34 €
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	13.858,88 €	6.690,09 €
Dividendos obtidos	- €	- €
Outros Rendimentos similares	- €	22,10 €
Total	13.858,88 €	6.712,19 €
Resultados Financeiros	6.811,99 €	- 2.682,15 €

Ilustração 53 - Resultados Financeiros

17.17 Acontecimentos após data de Balanço

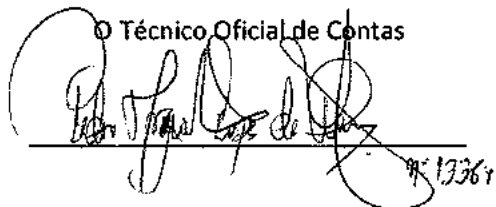
Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2014.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

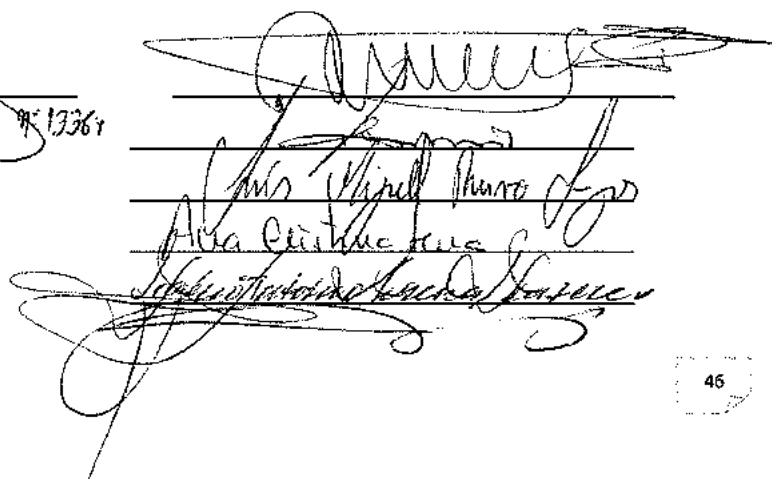
As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2014 foram aprovadas pelo Conselho Administrativo em 21 de março de 2015, de acordo com a ata número 396.

Oliveira do Hospital, 21 de março de 2015

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



ANEXOS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

25

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Fundação de Aurélio Amaro Diniz-IPSS, as quais compreendem o Balanço em 31/12/2014 (que evidencia um total de 5.964.466,30 euros e um total de fundos patrimoniais de 4.881.308,78 euros, incluindo um resultado líquido de 251.322,42 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo do exercício findo naquela data.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio de continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Fundação de Aurélio Amaro Diniz-IPSS em 31/12/2014, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros Requisitos Legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

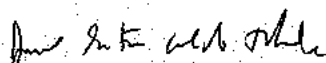
Ênfases

9. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chama-se a atenção para as situações seguintes:

9.1. a entidade entende que a aplicação das taxas de depreciação constantes na legislação fiscal permite obter uma razoável estimativa para o período de vida útil dos investimentos.

9.2. a entidade deve proceder à conciliação regular dos saldos com a ARSC, interpellando esta entidade e garantindo que os valores em dívida são tempestivamente recuperados.

Oliveira do Hospital, 25 de Março de 2015.



Daniel Martins Gerardo Taborda, ROC 1479

ATA CONSELHO FISCAL

Acta número 59.

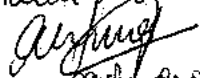
YXY 27

Às vinte e seis dias do mês de Março do ano de dois mil e quinze, na sede da F.A.A.D., I.P.S.S., reuniu o Conselho Fiscal com a totalidade dos seus membros, convocados para emitir o parecer sobre o relatório e contas da Administração relativo ao exercício de dois mil e catorze.

Foi disponibilizado o documento contendo o relatório do Conselho de Administração, balanço e demonstração de resultados, demonstração de fluxos de caixa e anexo às notas do balanço e demonstração de resultados.

Estive presente o sr. Pedro Oliveira na reunião e que prestou o seguinte esclarecimento ao relatório da Administração - que a actividade da F.A.A.D. do ano de 2014 foi semelhante ao ano anterior, o investimento que têm vindo a ser previsto tem sido adiado na perspectiva da computação no âmbito do quadro comunitário. Registou-se neste ano a abertura do infantário, a admissão de novas turmas no exercício hospitalar por parte de 5 avs que permitiu esgotar a lista de espera das proteses total do joelho.

Relativamente às contas, as variações económicas no ano são apenas de 33 mil euros, não obstante um aumento do activo corrente em 217 mil euros, essencialmente pelas disponibilidades financeiras líquidas, mediate. Por outro lado regista-se uma diminuição do passivo por redução do saldo de fornecedores em 141 mil euros. Sobre o saldo final de rendimentos e gastos, entende-se resultados líquidos o valor de 251 mil euros e praticamente igual ao do ano anterior. Foram abordados algumas questões no sentido de evidenciar no quadro do anexo as contas o desenvolvimento de rubricas no sentido de dar uma leitura mais clara, pelo que se aprovou as contas apresentadas mais brevemente e estas, foi lida e assinada esta acta.



Pedro Oliveira
para foi esta e Silva Telas de Brito



CONVOCATÓRIA PARA ASSEMBLEIA GERAL DA LIGA DE AMIGOS



Fundação Aurélio Amaro Diniz

Convocatória:

Nos termos do artigo 32º dos estatutos da *Fundação de Aurélio Amaro Diniz*, convocam-se os associados da Liga de Amigos para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia

27 de março de 2015, sexta-feira, pelas 20:30,

na sala de reuniões do Lar 3ª Idade, com a seguinte ordem de trabalhos:

- a) Leitura da ata da assembleia anterior;
- b) Votação das contas e relatório do Conselho de Administração do ano transacto, auditadas pelo Revisor Oficial de Contas;
- c) Votação do parecer do Conselho Fiscal sobre os documentos atrás mencionados;
- d) Apresentação de esboço de projetos de ampliação do hospital a apresentar ao programa Portugal 2020.
- e) Outros assuntos de interesse para a Instituição;

Se à hora marcada não estiverem presentes a maioria dos seus membros, a Assembleia funcionará 30 minutos depois com qualquer número de associados.

Oliveira do Hospital, 10 de março de 2015

O Presidente da Mesa da Assembleia da Liga de Amigos


(Dr. António Freire Lobo Vaz Patto)

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL DA LIGA DE AMIGOS

Manoel José Teixeira Figueiredo
Alta nº 38

Aos vinte e sete dias do mês de março de dois mil e quinze, reunida na sala da direção do lar de terceira idade, em Assembleia Geral ordinária a Liga de Amigos da Fundação de Américo Amaro Diniz, conforme convocatória datada de dez do corrente, com a seguinte ordem de trabalhos: —

- a) leitura da ata da assembleia anterior;
- b) votação das contas e relatório do Conselho de Administração do ano transato, auditadas pelo Serviço Oficial de Contas;
- c) votação do parecer do Conselho Fiscal sobre os documentos atrás mencionados;
- d) Apresentação de esboço dos projetos de ampliação do Hospital a apresentar ao programa orçamental 2020;
- e) Outros assuntos de interesse para a instituição. —

A reunião foi presidida pelo Senhor Diretor Técnico Manoel João Vaz Pinto, coadjuvado pelo vice-presidente, o Senhor Manuel José Lobo de Seixas Teixeira e pelo vogal suplente Senhor Manuel da Silva Caldeira. Finda a assembleia convocada para as vinte horas e trinta minutos, e dado que não se encontraram presentes a totalidade dos membros, a mesma teve início

pelos vinte e uma horas e quinze minutos.

Tendo em conta a ordem de trabalhos a assembleia teve início com a leitura da ata da assembleia anterior, que depois de lida foi colocada a votação e aprovada por unanimidade.

Para a explicação do ponto b) da ordem de trabalhos tomou a palavra o Senhor Presidente do Conselho de Administração, Doutor Álvaro de Abreu Herdade, que começou por referir que a atividade do ano dois mil e catóze é sobreponível à do ano transato pelo que apresenta um resultado bastante semelhante. Salientou o facto de ter ocorrido um decréscimo no número de intervenções cirúrgicas realizadas em favoramento dos atos médicos, sendo este facto decorrente dos cortes impostos e de não sabermos ao certo o nível de atividade que o organismo poderia suportar em função das alterações das tabelas ao longo do ano.

Ainda relativamente à atividade energética, o Senhor Presidente salientou o facto de em grande parte do ano não se terem realizado testes totais do yelbio, uma vez que o valor que nos seria pago pela Administração Regional de Saúde correspondia praticamente ao valor da teste, não dando para suportar a globalidade das despesas. No âmbito, após negociações com esta entidade, foi possível em setembro se tomar a realização destas intervenções, conseguindo-se até final do ano eliminar a lista de espera existente. O Senhor Doutor Álvaro Herdade referiu ainda que este ano entraram em funcionamento as novas instalações do Infatório, pelo que durante alguns anos não será necessário realizar investimentos consideráveis nesta estrutura.

De seguida, a Senhora Diretora, Sora Yol Talão de Brito, propôs a leitura da ata do Conselho Fiscal que recomenda a aprovação do relatório de contas do ano dois mil e catóze. Foi então colocada a votação os pontos b) e c), que foram aprovados por unanimidade.

Regressado ao ponto d) da ordem de trabalhos, o Senhor

Ante a Herdade procedeu à apresentação do esboço do projeto de ampliação das instalações hospitalares, onde referiu a criação de uma zona de urgências e descreveu as alterações que serão efetuadas no serviço de Medicina Física e Reabilitação e nas alas de internamento de cirurgia e Medicina. Relativamente a estes últimos, referiu o Senhor Professor alguns pontos que as alterações a efetuar serão uma remodelação de modo a cumprir as normas que atualmente são exigidas e permitir apresentar candidatura ao programa de apoio educacional Portugal 2020. A este propósito, o Senhor Manuel Silva questionou se já existe alguma perspectiva de aprovação de financiamento, ao que o Senhor Doutor António Nabais referiu que ainda, enquanto este quadro de apoio não estiver ativo não se poderá ter uma noção em concreto mas que isso não se irá seguir financeiramente a obra também se poderá concretizar de modo favorável ao longo dos próximos anos.

Antes de dar a sessão por encerrada o Senhor Presidente da Mesa disponibilizou alguns instantes para que fossem abordadas outras questões de interesse, que permitiu à Mesa e ao Conselho de Administração, cujos membros estavam presentes, abordar em pormenor alguns dos aspetos já falados, assim como explicar que o processo de revisão dos estatutos está a aguardar o registo na Secretaria Geral da Presidência do Conselho de Ministros. Não havendo quem mais usasse da palavra, o Senhor Doutor António Jorge Pinto deu a sessão por encerrada pelas vinte e duas horas e quinze minutos, agradecendo a presença de todos. Nada mais havendo a registar foi lançada a seguinte ata, que depois de lida será assinada pelos membros que constituem a Mesa.

Passou "plá", "passível" e "perspetiva"

